



EFEITOS DA AMEAÇA DE ESTEREÓTIPO DE RAÇA NO DESEMPENHO E NA APRENDIZAGEM MOTORA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

LAUREN SILVA COSTA¹; PRISCILA LOPES CARDOZO²,
SUZETE CHIVIACOWSKY³

¹*Universidade Federal de Pelotas – laurencossta@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – priscila.cardozo@ufpel.edu.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – chiviacowsky@ufpel.com.br*

1. INTRODUÇÃO

As habilidades motoras ocupam um espaço amplo na vida humana, por isto têm sido base de estudos por parte de cientistas e professores por décadas, principalmente com o objetivo de melhor compreender como são adquiridas e os fatores que afetam este processo (SCHMIDT; LEE, 2016). Na última década, é crescente o número de investigações acerca de fatores sócio-cognitivo e afetivos que influenciam a aprendizagem motora. A ameaça de estereótipo (AE), por exemplo, é uma ameaça situacional em que membros de determinados grupos sociais, sobre os quais existam estereótipos, podem ser afetados quando crenças negativas expõem os mesmos a uma situação vulnerável (STEELE; ARONSON, 1995; STEELE, 1997). Assim, aquele indivíduo pertencente a um determinado grupo social, em que já existam estereótipos culturalmente enraizados, pode se sentir ameaçado.

No domínio motor, estudos têm sugerido que estereótipos negativos de peso (CARDOZO; CHIVIACOWSKY, 2015), gênero (HEIDRICH; CHIVIACOWSKY, 2015; CARDOZO et al., 2022) e idade (CHIVIACOWSKY; CARDOZO; CHALABEV, 2018), podem diminuir os afetos positivos, a competência percebida, a autoeficácia e, consequentemente, o desempenho e a aprendizagem de habilidades motoras. No que se refere ao estereótipo de raça, Stone et al. (1999) realizaram dois experimentos na tentativa de investigar os efeitos de estereótipos raciais em atletas Pretos e Brancos no desempenho de uma tarefa de golfe. Os resultados mostraram que os participantes Pretos apresentaram piores resultados quando o desempenho na tarefa do golfe envolveu identificar o intelecto esportivo; já os participantes Brancos demonstraram pior desempenho quando a tarefa envolveu capacidades físicas naturais.

Diante dos efeitos observados na literatura envolvendo outros estereótipos, o presente estudo tem como objetivo mapear os efeitos da ameaça de estereótipo de raça no desempenho e na aprendizagem motora, por meio de uma revisão sistemática da literatura.

2. METODOLOGIA

Esta revisão sistemática foi conduzida em conformidade com as orientações do protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-analyses: The PRISMA Statement* (PRISMA) (MOHER et al., 2009). As bases de dados eletrônicas utilizadas compreenderam o *PsycInfo* e *Scopus*. Como estratégia de busca foram utilizadas as palavras-chave, “stereotype threat” “white”, “black”,

combinadas com “*athletic performance*”, “*motor learning*”, “*sport*”, “*motor skill*” e “*motor task*”.

A busca foi realizada no mês de agosto de 2022, considerando como critérios de inclusão artigos originais publicados em revistas acadêmico-científicas, a partir do ano de 1995 até o presente momento, no idioma em inglês, com o objetivo de verificar os efeitos da ameaça de estereótipo de raça no desempenho motor (estudos envolvendo aspectos motores como variável dependente) ou na aprendizagem motora (estudos envolvendo aspectos motores como variável dependente contendo testes de retenção e/ou transferência de aprendizagem). Foram excluídos estudos que estivessem abordando outros estereótipos, revisões sistemáticas, trabalhos apresentados em eventos, trabalhos de conclusão de curso, capítulos de livros, dissertações e teses.

Os procedimentos de buscas e seleção dos artigos envolveram, inicialmente, a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, a fim de selecionar os artigos que seriam inseridos para leitura na íntegra. Após remoção dos documentos que não atendiam aos critérios de inclusão e as duplicatas, foram realizadas as leituras dos manuscritos selecionados, utilizando os critérios de elegibilidade. Os resultados foram organizados, analisados e trazidos para a discussão neste resumo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca inicial nas bases de dados, foram encontrados 314 artigos, sendo que 163 eram duplicados e 108 não atendiam aos critérios de inclusão, após leitura dos títulos, resumos e palavras-chave. Após seleção dos 43 artigos para leitura na íntegra, 38 foram excluídos por não atenderem aos critérios, totalizando em 5 artigos inseridos na revisão, todos envolvendo desempenho motor, enquanto estudos envolvendo ameaça do estereótipo de raça na aprendizagem motora não foram encontrados.

O primeiro estudo foi publicado em 1999, seguido de 2002, 2012, 2016 e 2018 e a população investigada envolvia adultos universitários inexperientes e experts. Dos 5 artigos escolhidos, um foi composto por participantes Brancos e Asiáticos, um somente participantes Brancos, dois por participantes Pretos e Brancos e um composto por participantes Pretos. Dois estudos utilizaram o lance livre do basquetebol como variável dependente e três utilizaram habilidades específicas do golfe. Um estudo foi com jogadoras de basquetebol, três estudos foram com estudantes universitários e por fim, apenas um com atletas universitários (STONE ET AL., 1999; STONE, 2002; KRENDL et al., 2012; GRIMM et al., 2016; HOWARD; BORGELLA, 2018).

Os achados acerca da ameaça de estereótipo de raça no desempenho motor mostram que indivíduos estigmatizados pelo estereótipo durante a prática demonstram pior desempenho em relação a indivíduos em que o estereótipo não é ativado (controle).

STONE et al. (1999) e STONE (2002) mostraram que quando indivíduos Pretos e Brancos no desempenho de uma tarefa de golfe recebiam informações estereotipadas de que o estudo envolvia a “habilidade atlética natural” (estereótipo negativo para os Brancos) que requer coordenação olho-mão ou inteligência esportiva como a capacidade de “pensar estrategicamente durante a performance atlética” (estereótipo negativo para os Pretos), mostraram que os indivíduos confirmam o estereótipo negativo como uma ameaça, aumentam a preocupação

em confirmar o estereótipo, elevam a ansiedade e pioram o desempenho em relação a grupos controle.

Já Krendl et al. (2012) examinaram os efeitos de estereótipos positivos e negativos de raça no desempenho do arremesso de lance livre na presença ou ausência de observadores, em participantes Brancos. Os achados revelaram para a condição de estereótipo positivo pior desempenho do lance livre para os participantes que foram observados em comparação aos que não foram observados. Já na condição de estereótipo negativo, ambos os grupos, observados ou não, tiveram desempenho prejudicado na tarefa. Ainda, o estudo mostrou que o estereótipo positivo pode melhorar o desempenho apenas quando o grupo não é observado.

No estudo de Grimm et al. (2016), participantes não Pretos foram distribuídos em grupos de estereótipo de inteligência esportiva (estereótipo positivo), onde foram observados utilizar um foco regulatório para potencializar acertos (pontuação adquirida) a fim de melhorar o desempenho, enquanto os participantes do grupo estereótipo de habilidade atlética natural (estereótipo negativo) utilizaram um foco regulatório tentando atenuar erros (foco na pontuação perdida) a fim de melhorar o desempenho. Isto demonstrou a utilização de diferentes focos regulatórios atuando no desempenho destes indivíduos, relacionados aos diferentes estereótipos. Já no estudo de Howard e Borgella (2018), quando a identidade racial de participantes pretas foi destacada, demonstraram melhor desempenho do lance livre do basquetebol quando comparadas ao estereótipo de gênero ou idade. Isto sugere que ativar identificação com estereótipos positivos de raça como, por exemplo, realizar uma saudação alusiva ao filme Pantera Negra, pode melhorar o desempenho.

4. CONCLUSÕES

Os resultados permitem concluir que a ameaça de estereótipo de raça prejudica o desempenho motor, por outro lado, estereótipos positivos tem mostrado melhorar o desempenho motor. Entretanto, poucas pesquisas abordam este tema no desempenho motor e, para o nosso conhecimento, são inexistentes os estudos sobre estereótipos de raça na aprendizagem motora. A fim de compreender os efeitos desta variável, além de traçar estratégias eficazes de intervenção profissional, sugere-se a condução de investigações verificando os efeitos de estereótipos de raça no desempenho e na aprendizagem de habilidades motoras em diferentes populações, contextos e tipos de tarefas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOZO, P. L.; CHIVIACOWSKY, S. Overweight stereotype threat negatively impacts the learning of a balance task. **Journal of Motor Learning and Development**, Pelotas, Brazil, v. 3, n. 2, p. 140-150, 2015.

CARDOZO, P.; CHALABAEV, A.; CHIVIACOWSKY, S. Effects of Gender Stereotypes on Balance Performance and Learning in Men. **Journal of Motor Behavior**, Pelotas, Brazil. p. 1-7, 2022.

CHIVIACOWSKY, S.; CARDOZO, P.; CHALABAEV, A. Age stereotypes" effects on motor learning in older adults: The impact may not be immediate, but instead

delayed. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Pelotas, Brazil, v. 36, p. 209- 212, 2018.

GRIMM, L. R.; BENJAMIN, L.; MADDOX, W. T.; MARKMAN, A. B. Stereotype fit effects for golf putting nonexperts. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, The College of New Jersey, v. 5, n. 1, p. 39, 2016.

HEIDRICH, C.; CHIVIACOWSKY, S. Stereotype threat affects the learning of sport 10 motor skills. **Psychology of Sport and Exercise**, Pelotas, Brazil, v. 18, p. 42-46, 2015.

HOWARD, S.; BORGELLA, A. “Sinking” or sinking?: Identity salience and shifts in Black women's athletic performance. **Psychology of Sport and Exercise**, Marquette University, v. 39, p. 179-183, 2018.

KRENDL, A.; GAINSBURG, I.; AMBADY, N. The effects of stereotypes and observer pressure on athletic performance. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Medford, MA, v. 34, n. 1, p. 3-15, 2012.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Annals of internal medicine**, Ottawa, Canada v. 151, n. 4, p. 264-269, 2009.

SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. **Aprendizagem e Performance Motora**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed Editora, 2016.

STEELE, C. M. A threat in the air: How stereotypes shape intellectual identity and performance. **American Psychologist**, Stanford University, v. 52, n. 6, p. 613-629, 1997.

STEELE, C. M.; ARONSON, J. Stereotype threat and the intellectual test performance of African Americans. **Journal of Personality and Social Psychology**, Stanford University, v. 69, n. 5, p. 797-811, 1995.

STONE, J. Battling doubt by avoiding practice: The effects of stereotype threat on self-handicapping in white athletes. **Personality and Social Psychology Bulletin**, University of Arizona, v. 28, n. 12, p. 1667-1678, 2002.

STONE, J.; LYNCH, C. I.; SJOMELING, M.; DARLEY, J. M. Stereotype threat effects on Black and White athletic performance. **Journal of Personality and Social Psychology**, University of Arizona, v. 77, n. 6, p. 1213 -1227, 1999.